DO CURRAL AO FRIGORÍFICO: A IMPORTÂNCIA DO MANEJO NO PRÉ-ABATE PARA O BEM-ESTAR DE BOVINOS

Mirele Oliveira de Freitas[1]
Fernanda Fernandes de Souza[1]
Diego Ferreira de Moraes Costa[1]
Jamilly Morais Alves Cardoso[1]
Denize Silva Brazil[2]
José Tiago das Neves Neto[3]

Bem-estar animal é a garantia de condições adequadas de saúde, conforto e expressão do comportamento natural, assegurando ausência de dor e estresse. Ele consolidou-se como um dos principais pilares na pecuária de corte moderna, especialmente no período que antecede o abate. Essa fase, chamada pré-abate, envolve manejo, transporte, descanso e insensibilização, etapas que influenciam diretamente não apenas a saúde dos animais, mas também a qualidade final da carne para consumo humano. Pesquisas indicam que o estresse nesse momento acarreta prejuízos relevantes, como a carne DFD (Dark, Firm and Dry), de cor escura, textura firme e baixa durabilidade, e a carne PSE (Pale, Soft and Exudative), de aspecto pálido e aquoso. Ambos comprometem a aceitação do produto e reduzem a rentabilidade da cadeia. O objetivo deste resumo é analisar a importância do manejo pré-abate na pecuária de corte, destacando suas implicações para o bem-estar animal e a qualidade da carne, além de apontar a falta de estudos sobre estratégias que minimizem estresse e perdas econômicas. O levantamento foi feito por meio de revisão bibliográfica em bases científicas e institucionais, incluindo SciELO, PubMed Central, Embrapa, ResearchGate, além de documentos técnicos de órgãos como a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e revistas nacionais, entre 2015 e 2024, com ênfase em trabalhos recentes que abordam indicadores fisiológicos, comportamentais e tecnológicos aplicados ao bem-estar no pré-abate de bovinos de corte. Os descritores usados foram: bem-estar animal, bovinos, estresse, eficiência, saúde, transporte, sustentabilidade, rastreabilidade e pecuária. Os resultados mostram que fatores como lotação excessiva nos caminhões, uso incorreto de instrumentos de manejo, jejum prolongado e falhas

[1] Discentes do curso de medicina veterinária. mireleoliveirafreitas@gmail.com.
[2] Docente do curso de medicina veterinária.
[3] Docente do curso de medicina veterinária.

na insensibilização estão entre os maiores desencadeadores de estresse. Em contrapartida, medidas simples, como rampas menos inclinadas, pisos antiderrapantes, transporte em horários de menor temperatura e capacitação dos funcionários, mostraram-se eficazes para reduzir perdas e melhorar o bem-estar. Novidades no setor incluem sensores de monitoramento remoto, que permitem avaliar frequência cardíaca e níveis de atividade dos animais durante o transporte, além da inclusão de indicadores de bem-estar como requisitos em certificações internacionais de carne de baixo carbono e carne premium. A discussão reforça que o bem-estar no pré-abate não deve ser visto apenas como demanda ética ou social, mas como investimento estratégico. O consumidor atual valoriza cada vez mais a origem e a forma como os animais são produzidos, o que abre espaço para diferenciação no mercado. Assim, práticas que assegurem baixo estresse, associadas à sustentabilidade e rastreabilidade, têm potencial de agregar valor ao produto e fortalecer a imagem da pecuária brasileira no cenário global. Conclui-se, portanto, que a melhoria contínua do bem-estar animal no pré-abate é ferramenta essencial para garantir carne de qualidade superior, reduzir perdas e atender às exigências crescentes dos mercados consumidores. O avanço tecnológico aliado ao treinamento de equipes desponta como estratégia-chave para alinhar eficiência produtiva, competitividade e responsabilidade ética na bovinocultura de corte.

Palavras-chave: Bovinocultura. Eficiência. Estresse. Manejo. Saúde.